

# Produção Agrícola Municipal

# Culturas temporárias e permanentes volume 47 2020 Brasil

Notas técnicas

Presidente da República

**Jair Messias Bolsonaro** 

Ministro da Economia

**Paulo Roberto Nunes Guedes** 

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento

**Bruno Funchal** 

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

**Eduardo Luiz G. Rios Neto** 

Diretora-Executiva

**Marise Maria Ferreira** 

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências

**Claudio Stenner** 

Diretoria de Informática

**Carlos Renato Pereira Cotovio** 

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

**Carmen Danielle Lins Mendes Macedo** 

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa do Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Octavio Costa de Oliveira

# Ministério da Economia Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

# Produção Agrícola Municipal

Culturas temporárias e permanentes volume 47 2020

Brasil

Notas técnicas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0101-3963

© IBGE. 2021

Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a um informativo que apresenta comentários analíticos ilustrados com tabelas e gráficos sobre os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte, objeto deste documento, traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal.

## Sumário

Apresentação	4
Notas técnicas	6
Metodologia da coleta	6
Conceituação das variáveis investigadas	8
Disseminação dos resultados	9
Anexo	11

#### Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
	Não se aplica dado numérico;
	Dado numérico não disponível;
X	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

## **Apresentação**

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga as informações da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano civil de 2020, contemplando os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam, nesta edição, informações sobre 64 produtos em todo o País.

Por decisão editorial, cabe destacar, a partir do ano de referência de 2017, a publicação da PAM passou a ser divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a um informativo contendo comentários analíticos ilustrados com tabelas e gráficos que destacam os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte, constituída por estas notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresenta considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa, sendo veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal.

São divulgadas, ainda, no informativo informações apuradas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, também realizado pelo IBGE, com detalhamento municipal, por safras, dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras, bem como da batata-inglesa e do feijão (em grão), em 1ª, 2ª e 3ª safras.

A partir da publicação de 2012, cumpre ressaltar, o IBGE passou a publicar separadamente, além da produção total de café, a produção das espécies de café arábica e de café canephora, produtos com finalidades e cotações diferenciadas, de modo a atender melhor aos usuários.

Entre os produtos investigados, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento às famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, por meio da extração vegetal – é o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), a erva-mate, o açaí, a castanha-de-caju e o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e as provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, também realizada pelo IBGE.

A PAM constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os resultados completos da pesquisa estão disponibilizados no portal do IBGE, na página da PAM e no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, o qual possibilita a construção de tabelas para todos os seus níveis de divulgação — Brasil, Grandes

Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – segundo a perspectiva de interesse dos usuários.

Cimar Azeredo Pereira Diretor de Pesquisas



## Notas técnicas

## Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas, à iniciativa privada, bem como a produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informação, representativo de cada Município, gerenciado pelo Agente de Coleta do IBGE, que, o acionando periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM é o Município.

#### Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada Município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada Município do País, o qual é preenchido pelo Agente de Coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área ocupada com a cultura e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos Agentes de Coleta resultam de contatos que eles mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que possuem sobre as atividades agrícolas dos Municípios ou da região onde atuam. Para determinadas culturas, consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 24 produtos investigados pela PAM que são acompanhados, mensalmente, pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, realizado pelo IBGE, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal. No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela Rede de Coleta do IBGE, por técnicos de outros órgãos que atuam na área, bem como por produtores e outros colaboradores sediados nos diversos Municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam das Reuniões das Estatísticas Agropecuárias - REAGRO em níveis estadual, regional e municipal.

Esse sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares. Tais informações são obtidas em registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre os seguintes aspectos: meteorologia; ação dos agentes climáticos adversos; incidência de pragas e doenças; suporte creditício e

financiamentos concedidos; comercialização; industrialização; demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes etc.), entre outros correlatos.

#### **Procedimentos complementares**

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, do tipo de exploração, de fatores de ordem agronômica, e, consequentemente, do seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do Agente de Coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para obtenção das informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de adoção de alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados.

Para os produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente em um mesmo ano civil, não há necessidade de introdução de outros procedimentos além dos já abordados.

Para produtos agrícolas como amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, os quais podem apresentar mais de uma safra em um mesmo ano civil, as diferentes safras devem ser acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

- Ocorrendo uma única safra do produto: produtos discriminados por safras em outras regiões, mas que se apresentam em safra única no Município, são informados como de 1ª safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorrer no primeiro semestre do ano civil de referência, ou de 2ª safra, se todo o período de colheita, ou a sua maior parte, ocorrer no segundo semestre;
- Ocorrendo duas safras do produto: em algumas regiões do Brasil, é possível retirar de uma mesma área agrícola mais de uma colheita em um mesmo ano civil. A importância dessa classificação determina a possibilidade de datas distintas da entrada do produto no mercado, além de informar a intensidade de uso do solo agrícola. Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Nesse caso, deve ser considerada como de 1ª safra a que se verifica em primeiro lugar no semestre, e, como de 2ª safra, a subsequente. Isso também se aplica ao caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre diferente; e
- Ocorrendo três safras do produto: as produções de 3ª safra são aquelas em que a maior parte do ciclo da cultura ocorre no período de inverno. Seu plantio ocorre após a colheita da 2ª safra de um determinado produto, como mencionado anteriormente. Como exemplos, destacam-se a batata-inglesa em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia, e o feijão em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Distrito Federal, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como outros produtos, como o milhopipoca, o milho semente não certificada e o milho grão úmido, que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e/ou animal. Não são objetos de levantamento o milho-verde, comercializado em espiga, e o milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o café, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, considera-se, para efeito de estimativa da produção, o total no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do Sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte, tem essa produção de janeiro contada no ano civil anterior.

Para o feijão (em grão), consideram-se, agrupadamente, todos os tipos (preto e de cores), incluindo também os diferentes gêneros (*Phaseolus e Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras, 1ª safra ou "das águas", 2ª safra ou "da seca" e 3ª safra ou "de inverno". Não é objeto desse agrupamento o feijão-verde (comercializado em vagem).

## Conceituação das variáveis investigadas

A seguir, são listadas e definidas as variáveis pesquisadas diretamente na PAM e apresentadas nas tabelas de divulgação dos resultados da pesquisa<sup>1</sup>.

**área colhida** Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no Município, durante o ano civil de referência da pesquisa.

**área destinada à colheita** Total da área que está em processo produtivo e que se pretende colher no ano de referência. É, portanto, a área potencialmente em idade de produção e se refere às culturas permanentes e temporárias de longa duração.

**área plantada** Total da área plantada de cada cultura temporária no Município, passível de ser colhida, no todo ou em parte, no ano civil de referência da pesquisa, ou, ainda, de ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar, constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano e/ou ração animal e pela indústria. São incluídos nesse grupo o arroz, a aveia, o centeio, a cevada, o milho, o sorgo, o trigo e o triticale. Esse grupo se limita às lavouras plantadas com a finalidade de produção de grãos, excluindo-se aquelas para produção de grãos verdes (milho-verde), forragem ou silagem, pastagem e cobertura morta para o plantio direto (aveia-preta, sorgo-forrageiro, cevada-forrageira etc.).

**culturas permanentes** Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio, como, por exemplo, café, maçã, pera, uva, manga, laranja etc.



As tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da PAM, no endereço: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados.

**culturas temporárias** Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, e que, após a colheita, necessitam de novo plantio para produzir, como, por exemplo, soja, milho, feijão etc. São incluídos nessa categoria o abacaxi, a cana-de-açúcar, a mandioca e a mamona, os quais apresentam ciclos de colheita muitas vezes superiores a 12 meses.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteínas, são de grande importância para a alimentação humana. São incluídos nesse grupo, a ervilha (em grão), a fava (em grão) e o feijão (em grão). A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo-se, consequentemente, as colheitas de parte aérea e os grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo e também para a alimentação humana (feijões-verdes, ervilhas-verdes etc.). Esse grupo exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, como, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

**oleaginosas** Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteínas e, quando processadas, produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. São incluídos nesse grupo a soja, o amendoim, o girassol e a mamona. Esse grupo exclui as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

**preço médio pago ao produtor** Média dos preços recebidos pelos produtores do Município ponderados pelas quantidades colhidas, no ano civil de referência da pesquisa.

**quantidade produzida** Quantidade total colhida de cada produto agrícola no Município, no ano civil de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

## Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados nos informativos da pesquisa, disponibilizados em versão impressa e digital, que podem ser acessados na página da PAM, no portal do IBGE na Internet. Esses comentários contemplam os resultados de 64 produtos investigados pela pesquisa, subdivididos em lavouras permanentes (33) e lavouras temporárias (31), além de resultados relativos às lavouras de amendoim, batatainglesa, feijão e milho, investigados nas diferentes safras pelo LSPA e consolidados na PAM. Para o café, além da produção total, são contempladas, separadamente, as informações sobre as espécies arábica e canephora.

Os resultados completos da pesquisa estão disponibilizados no portal do IBGE, na página da PAM e no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA², o qual possibilita a construção de tabelas para todos os seus níveis de divulgação — Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios — segundo a perspectiva de interesse dos usuários. Cabe ressaltar que, de



Para informações mais detalhadas sobre a pesquisa no SIDRA, consultar: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas.

acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os resultados de um ano, são revistos os do ano anterior. Assim, os resultados revistos da PAM 2019 podem ser acessados também no portal.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em mil reais (R\$ 1 000) com base no preço médio pago ao produtor.

### Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização dessa linha para essa determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

## Anexo

## Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2020

ZOID C E	00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica		
Diretoria de Pesquisas Coordenação de Agropecuária		
PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM		

BLOCO 2 PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I (continua)							
03	1000						
Produtos	Nº do item	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)	
Açaí (fruto)	01						
Azeitona	02						
Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03						
Cacau (em amêndoa)	04						
Café (em grão) Total	05						
Café arábica ( em grão)	06						
Café canephora ( em grão)	07						
Castanha de caju	08						
Chá-da-índia (folha verde)	09						
Dendê (cacho de coco)	10						
Erva-mate (folha verde)	11						
Guaraná (em grão)	12						
Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	13						
Palmito	14						
Pimenta-do-reino	15						
Sisal ou agave (fibra)	16						
Tungue (fruto seco)	17						
Urucu ( em grão)	18						
Uva	19						
TOTAL	99						

BLOCO 2	PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II (conclusão)							
04 Produtos	Nº do	Área destinada	Colheita no ano-base Área colhida Quantidade R		Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
	item	à colheita (ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	ano-base (R\$/t)		
Abacate	01							
Banana (cacho)	02							
Caqui	03							
Coco-da-baía (1)	04							
Figo	05							
Goiaba	06							
Laranja	07							
Limão	08							
Maçã	09							
Mamão	10							
Manga	11							
Maracujá	12							
Marmelo	13							
Pêra	14							
Pêssego	15							
Tangerina	16							
TOTAL	99							
BLOCO 3		PR						
				ILIMIFORARIO - GROFOI		(**************************************		
05 Produtos	Nº do		Colheita	no ano-base		Preço médio pago ao produtor no		
05 Produtos	do item	Área plantada (ha)			Rendimento médio (kg/ha)	Preço médio pago		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroço)	do item 01	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroço)  Alho	do item 01 02	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total	01 02 03	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra	01 02 03 04	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra	01 02 03 04 05	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)	01 02 03 04 05 06	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caroço) Alho Amendoim (em casca) Total Amendoim (em casca) 1º Safra Amendoim (em casca) 2º Safra Arroz (em casca) Aveia (em grão)	01 02 03 04 05 06 07	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-doce	01 02 03 04 05 06 07 08	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-doce  Batata-inglesa Total	01 02 03 04 05 06 07 08 09	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caoço) Alho Amendoim (em casca) Total Amendoim (em casca) 1ª Safra Amendoim (em casca) 2ª Safra Arroz (em casca) Aveia (em grão) Batata-doce Batata-inglesa Total Batata-inglesa (1ª Safra)	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (1ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Produtos  Algodão herbáceo (em caroco)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-doce  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (1ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)  Batata-inglesa (3ª Safra)  Batata-inglesa (3ª Safra)  Cana-de açúcar (2) (não	do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (en caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-doce  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (2ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)  Cana-de-açicar (2) (não incluir cana para forragem)	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-doce  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (3ª Safra)  Batata-inglesa (3ª Safra)  Cana-de-açicar (2) (não incluir cana para forragem)  Cebola	do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (en caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-doce  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (2ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)  Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)  Cebola  Centeio (em grão)	do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1º Safra  Amendoim (em casca) 2º Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (2º Safra)  Batata-inglesa (2º Safra)  Batata-inglesa (2º Safra)  Cana-de-açúca (2º (não inclur cana para forragem)  Cebola  Centelo (em grão)  Cevada (em grão)	do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1ª Safra  Amendoim (em casca) 2ª Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (2ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)  Batata-inglesa (2ª Safra)  Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)  Cebola  Centeio (em grão)  Ervilha (em grão)	do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		
Algodão herbáceo (em caroço)  Alho  Amendoim (em casca) Total  Amendoim (em casca) 1º Safra  Amendoim (em casca) 2º Safra  Arroz (em casca)  Aveia (em grão)  Batata-inglesa Total  Batata-inglesa (2º Safra)  Batata-inglesa (2º Safra)  Batata-inglesa (2º Safra)  Cana-de-açúca (2º (não inclur cana para forragem)  Cebola  Centelo (em grão)  Cevada (em grão)	do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no		

BLOCO 3 PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I (conclusão)						
06 Nº Colheita no ano-base Preço médio pago						
Produtos	do item	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	ao produtor no ano-base (R\$/t)
Feijão (em grão) Total	14					
Feijão (em grão) 1ª Safra	15					
Feijão (em grão) 2ª Safra	16					
Feijão (em grão) 3ª Safra	17					
Fumo (em folha)	18	لتنتنا	шшш		لتتتتنا	
Juta (fibra)	19					
Linho (em grão)	20					
Malva (fibra)	21					
Mamona (baga) (2)	22		لتتثثث	لتتتتتا	لتتتتا	
Mandioca (2)	23					
Milho (em grão) Total	24					
Milho (em grão) 1ª Safra	25		шш		шш	
Milho (em grão) 2ª Safra	26					
Rami (fibra)	27					
Soja (em grão)	28					
Sorgo (em grão)	29					
Tomate	30					
Trigo (em grão)	31					
Triticale (em grão)	32					
Girassol (em grão)	33					
TOTAL	99					
BLOCO 3		PRC		TEMPORÁRIO - GRUPO II		
07 Produtos	N° do			no ano-base	B	Preço médio pago ao produtor no
	item	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	ano-base (R\$/t)
Abacaxi (1) (2)	01					
Melancia	02					
Melão TOTAL	99					
TOTAL	99					, , , , , , , , , , , ,
BLOCO 4 OBSERVAÇÕES						
************************						
BLOCO 5			AUTENT	ricação		

Data da informação	Nome do responsável pela coleta de dados (em letra de imprensa)	Assinatura

<sup>(1)</sup> Abacaxi e coco-da-baía - informar a quantidade em 1000 frutos, rendimentos médio em frutos/ha e preço médio em R\$/1 000 frutos. (2) Cana-de-açúcar, mandioca, mamona e abacaxi - informar na coluna 1 a área destinada a colheita.

#### INSTRUCÕES

#### 1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 OBJETIVO FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 31 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIAE 33 DE CULTURA PERMANENTE. O CAFÉ (ARÁBICA E O CANEPHORA) E AS SAFRAS NÃO SÃO CONSIDERADOS PRODUTOS PARA CONTAGEM.
- 1.2 PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO O INQUÉRITO É ANUAL EATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO

#### 2-INSTRUCÕES GERAIS

- 2.1-OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL
- 2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, \*, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.
- 2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁEMBRANCO.
- 2.4. ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DOQUIESTICAMÁDIO.
- 25-NA ÚLTIMALINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA PORTOTAL, LANÇARA SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.
- 26 REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUEATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA E UMHECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.
- 27-AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE OARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COMAS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.
- 28 NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.
- 29 QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARAREGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETARÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMIENTO DOS DADOS.

#### 3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

- 3.1- ÁREA DESTINADA Á COLHEITA- É A ÁREATOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA Á COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEMICOMO DOS PRODUTOS ÁBACIAXI CANA-DE-ÁCIÁCAR, MAMONA E MANDIOCA
- 3.2-ÁREA PLANTADA- É A ÁREATOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARAA SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR
- 3.3-ÁREA COLHIDA
- 33.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.
- 3.3.2 PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDANO ANO-BASE DA PESQUISA

#### ATENÇÃO:

- SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA ÁÁREA PLANTADAOU DESTINADA Á COLHEITADE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA Á COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, REMDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR), NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITADO PRODUTO NO ANO - BASE.
- 3.4. QUANTIDADE CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO BASE DAPESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.5- RENDIMENTO MÉDIO CONSIDERAR A MÉDIADA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTREA QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO-BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NAUNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.6-PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR REFERE-SE À MÉDIAPONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO BASE DAPESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTINÁRIO. INFORMAR EM REAL.
- 3.7-BLOCO 2-PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE
- 3.7.1-PARA OS PRODUTOS QUEAPRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÉS AMÉS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DAPRODUÇÃO.
- 3.7.2. ALGODÃO ARBÓREO CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).
- 3.7.3. CACAU ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORĂ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO. DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMIENTO SISTEMÂTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA.
- 3.7.4-BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA-MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU-INFORMAR SOMENTEAS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SERINFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DAEXTRAÇÃO VEGETAL E DASILVICULTURA.
- 3.7.5-CHÁ-DA-ÍNDIA E ERVA-MATE A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHAVERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHAVERDE.
- 3.7.6 -CAFÉ (EM GRÃO) TOTAL É A SOMA DAS VARIÁVEIS OBTIDAS DO CAFÉ ARÁBICO ( EM GRÃO) E DO CAFÉ CANEPHORA ( EM GRÃO).
- 3.8-BLOCO 3-PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO
- 3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREACOLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.
- 3.8.2-ARROZ (EM CASCA) REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DEARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMADAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.
- 3.8.3-LINHO-INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO Á PRODUÇÃO DE GRÃOS PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DELINHAÇA), NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DELINHO PARA FIRIRA
- 3.8.4-AMENDOIM, BATATA-INGLESA, MILHO E FEIJÃO PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR APRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO E REGISTRAR TAMBÉM AS SAFRAS NO ANO-BASE (1º.2ºE 3º SAFRAS SE HOUVEREM).
- 3.9-BLOCO 4-OBSERVAÇÕES NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELAPRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.
- 3.10-BLOCO 5- AUTENTICAÇÃO BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DADATADE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTINARIO, NOME E ASSINATURADO RESPONSÁVEL PELA COJETA DE DADOS

#### ATENÇÃO:

#### 4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA OATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADASAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE FARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESOUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINALS DE COLIEITA PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENO DE PRODUTOS OL SPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.



## Equipe técnica

#### Diretoria de Pesquisas

#### Coordenação de Agropecuária

Octávio Costa de Oliveira

#### Gerência de Pecuária

Angela da Conceição Lordão

#### Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

#### Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

#### Supervisão do projeto

Winicius de Lima Wagner

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

#### Elaboração do texto

Winicius de Lima Wagner

#### Colaboradores internos

#### Diretoria de Informática

#### Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Beatriz Alves de Maria Leite

Vinicius Gomes Pereira

#### Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Bianca Fernandes Sotelo

#### Gerência de Suporte e de Desenvolvimento de Sistemas de Dados Agregados

Anderson Almeida França

Glauco Ofranti Trindade

Saulo Barbosa Mansur

Vinicius Gomes Pereira

#### Supervisores Estaduais

RO - Jorge Alberto Elarrat Canto

AC - Gardênia de Oliveira Sales

AM - Igo Fabrício dos Santos da Silva

RR - Roberto Maykot Kuerten

PA - Thelmo Araújo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO - Roniglese Pereira de Carvalho Tito

MA - Francisco Alberto Bastos Oliveira

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE - Regina Lucia Feitosa Dias

RN - João Maria de Gois Dias

PB - José Rinaldo de Souza

PE - Igor Gomes Rivera Reyes

AL - Wanderson Junio Azevedo Silva

SE - Hellie de Cássia Nunes Mansur

BA - Augusto Sampaio Barreto

- MG Humberto Silva Augusto
- ES Darcy Anderson Daltio
- RJ Mauro André Ratzsch de Andreazzi
- SP Bianca Schmid
- PR Jorge Mryczka
- SC Valmir Bosio
- RS Fernanda Assaife de Mello
- MS Alexander Bruno Pegorare
- MT Pedro Spoladore Ferreira dos Reis
- GO Vanessa Cristina Lopes
- DF Elton Mendes Fior

#### Centro de Documentação e Disseminação de Informações

#### Coordenação de Produção

Marisa Sigolo

#### Gerência de Editoração

#### Estruturação textual do Informativo

Fernanda Jardim

Leonardo Ferreira Martins

#### Projeto gráfico do Informativo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

#### Gerência de Documentação

#### Pesquisa e normalização documental

Aline Loureiro de Souza

Ana Raquel Gomes da Silva

Isabella Carolina do Nascimento Pinto

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

#### Padronização de glossários e elaboração de resumos indicativos

Ana Raquel Gomes da Silva

#### Gerência de Gráfica

#### Impressão e acabamento do Informativo

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

#### Colaboradores externos

#### Rondônia

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia-IDARON

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER-RO

#### Acre

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre - EMATER Acre

Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária

Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR

#### **Amazonas**

Banco da Amazônia



Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas - FAEA

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM

Secretaria de Estado da Produção Rural

Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

Secretaria de Estado do Meio Ambiente

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas - OCB-AM

Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

#### Roraima

Agência de Defesa Agropecuária de Roraima - ADERR

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Federação da Agricultura e Pecuária de Roraima - FAERR

Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento

Secretaria Estadual de Planejamento do Estado de Roraima

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Boa Vista - STTR

Superintendência Federal de Agricultura

#### Pará

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará - ADEPARÁ

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - EMATER Pará

#### Amapá

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Amapá - DIAGRO

Agência de Desenvolvimento Econômico do Amapá - Agência Amapá

Banco da Amazônia

Bando do Brasil

Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - CPAF-AP

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amapá - FAEAP

Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá - RURAP

Instituto de Estudos e Pesquisas do Estado do Amapá - IEPA

Instituto de Terras do Estado do Amapá - Amapá Terras

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR

Superintendência Federal de Agricultura

#### **Tocantins**

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins - ADAPEC

Companhia Nacional do Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins - RURALTINS

Secretaria do Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins

#### Maranhão



Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão - AGED

Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão - AGERP

Banco do Brasil

Banco do Nordeste

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Cocais

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão - FAEMA

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC

Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento

Secretaria de Estado de Agricultura Familiar

Superintendência Federal de Agricultura

#### Piauí

Agência de Defesa Agropecuária do Piauí - ADAPI

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí - EMATER-PI

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural

#### Ceará

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI

Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE - Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da

Cajucultura

Banco Central do Brasil

Banco do Brasil

Banco do Nordeste

Central de Abastecimento do Ceará - CEASA-CE

Centro de Pesquisa e Assessoria Esplar

Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos-COGERH

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATER-CE

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará - FAEC

Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará -

**FETRAECE** 

Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME

Instituto Agropolos do Ceará

Instituto Caju Brasil - ICB

Instituto de Desenvolvimento da Fruticultura e Agroindústria - Instituto FRUTAL

Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Estado do Ceará

Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará

#### **Rio Grande do Norte**

Banco do Brasil

Banco do Nordeste

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Rio Grande do Norte - EMATER-RN

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - EMPARN



Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Rio Grande do

Norte - FETARN

Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte - IDIARN

Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente - IDEMA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar

Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca

Secretarias Municipais de Agricultura

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte - SEBRAE-RN

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

#### Paraíba

Associação de Plantadores de Cana da Paraíba - ASPLAN

Banco do Brasil

Banco do Nordeste

Defesa Agropecuária Estadual

Defesa Civil Estadual

Defesa Sanitária Animal

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Algodão

Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária - EMPAER

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão

Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca

#### Pernambuco

Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco - ADAGRO

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Semiárido

Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE

#### **Alagoas**

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas - ADEAL

Associação dos Municípios Alagoanos - AMA

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas - FAEAL

Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas - EMATER -AL

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura

Secretaria de Estado de Planejamento, Gestão e Patrimônio

Sindicato dos Trabalhadores do Setor Público Agrícola e Ambiental de Alagoas - SINDIAGRO

#### Sergipe

Banco do Brasil

Banco do Estado de Sergipe

Banco do Nordeste

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB



Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO

#### **Bahia**

Associação Baiana dos Produtores de Algodão - ABAPA

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA

Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Mandioca e Fruticultura

Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia - FAEB

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura

Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia

Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia - SINDITABACO-BA

Superintendência Baiana de Assistência Técnica Extensão Rural - BAHIATER

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI

Superintendência Federal de Agricultura

#### **Minas Gerais**

Associação dos Triticultores do Estado de Minas Gerais - ATRIEMG

Associação Mineira dos Produtores de Algodão - AMIPA

Banco Central do Brasil

Banco do Brasil

Centrais de Abastecimento de Minas Gerais - CEASAMINAS

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Milho e Sorgo

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - EMATER-MG

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - FAEMG

Fundação João Pinheiro - FJP

Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Secretaria Especial do Desenvolvimento Social

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais - OCEMG

#### **Espírito Santo**

Banco do Brasil

Centrais de Abastecimento do Espírito Santo - CEASA-ES

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras do Espírito Santo - OCB/ES

Superintendência Federal de Agricultura

#### Rio de Janeiro

Banco do Brasil, Gerência de Assessoramento Técnico ao Agronegócio



Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro - CEASA-RJ

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Solos

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Agroindústria de Alimentos

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-Rio

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO-RIO

Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FAERJ

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de

Janeiro - CEPERJ

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento -Rio

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro - SEBRAE-RJ

Superintendência Federal de Agricultura

#### São Paulo

Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos - CITRUSBr

Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios - CODEAGRO

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Instituto de Economia Agrícola - IEA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

União da Indústria de Cana-de-Açúcar - UNICA

#### Paraná

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - ADAPAR

Banco Central do Brasil

Banco do Brasil

Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná - CODAPAR

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PR

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - OCEPAR

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Departamento de Economia Rural

#### Santa Catarina

Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA

Banco do Brasil

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina - CREA-SC

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina - FETAESC

#### Rio Grande do Sul

Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA

Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-RS,

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR

Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA

Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul



#### Mato Grosso do Sul

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER

Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal - IAGRO

Associação dos Produtores de Bionergia de Mato Grosso do Sul - BIOSUL

Associação Sul Mato-Grossense dos Produtores de Algodão - AMPASUL

Banco do Brasil, Superintendência de Negócios Varejo e Atacado de Mato Grosso do Sul

Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul - CEASA-MS

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul - CREA-MS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuárias - EMBRAPA

Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - FAMASUL

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Estado da Fazenda de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso do Sul - OCB-MS

#### **Mato Grosso**

Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão - AMPA

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT

Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso - INDEA-MT

Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária - IMEA

#### Goiás

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária - EMATER Goiás

Agência Goiana de Defesa Agropecuária - AGRODEFESA

Associação Goiana dos Produtores de Algodão - AGOPA

Banco do Brasil

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás - IFAG

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Universidade Federal de Goiás - UFG

#### **Distrito Federal**

Banco do Brasil

Centrais de Abastecimento do Distrito Federal - CEASA-DF

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Cooperativa Agrícola do Rio Preto - COARP

Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal - COOPA-DF

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER-DF

Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, Subsecretaria de Defesa Agropecuária

